



Esposende

DECANO DOS JORNALIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António J. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

O crime de Beja na imprensa

É já do conhecimento dos nossos leitores o nefando assalto ao Quartel de Beja, às primeiras horas da madrugada do dia de Ano Novo. No nosso jornal da semana passada não fizemos mais que uma ligeira referência ao tristíssimo acontecimento. Nem interessa, agora, relatar o que a grande imprensa referiu, já, em pormenor. Importa, sim, chamar a atenção para as sequências e ilações que o facto permite e impõe.

Vejamos o que, a este propósito, há dias, se lia em editorial de «A VOZ»:

«Quem o inimigo poupa nas mãos lhe morre». Temos sido demasiado brandos com os inimigos da ordem, que, tantas vezes, se identificam com os inimigos da Pátria. Temos sido demasiado brandos, repetimo-lo para que o lembrem, connosco, os nossos leitores, e também para que o oiça o próprio Poder: — temos sido demasiado brandos! Ao afirmá-lo, sabemos traduzir o sentimento de indignação que avassala, neste começo do ano, a nossa gente, por esse País além. A nossa gente agita-se interiormente, com a maior revolta, perante o crime, e é quase certo que em cada português, a par da revolta, se manifesta, nestas horas trágicamente ensanguentadas, um apelo ao Poder, para que ponha de lado costumadas branduras e use, para o crime, a dureza e a severidade que o crime reclama. O chefe do bando assaltante deu provas demasiadas do seu estofo moral e político, de há muito tempo a esta parte. E não foi só nas eleições!

Vinha de antes a sua actividade antipatriótica, por obras ou palavras. Era conhecido, estava inequivocamente catalogado. Vieram, entretanto, as eleições, e são conhecidas as suas declarações ameaçadoras, os seus discursos subversivos, as suas atitudes antidisciplinares — mais que suficientes para justificarem, pelo menos, a demissão de um oficial do Exército! Em qualquer país do Mundo, esse homem teria sido afastado do activo militar! Confessamos que muita gente supunha assim lhe tivesse acontecido.

Por nós, foi com espanto que soubemos, através deste sangrento acontecimento, que ocupito Varela Gomes desem-

penhava funções no Estado Maior do Exército! A nossa costumada brandura não permitiria mais nada, a não ser colocá-lo regaladamente no Estado Maior. Viu-se! Um crime sangrento, um crime que atesta um bandido do pior estofo; um crime contra a Pátria, contra a vida, contra o Exército, contra a disciplina militar e contra a camaradagem!

Um bravo soldado caiu, a proclamar, no seu cadáver varado por alguns tiros, que não

(Continua na página 4)

SUBSÍDIO CONCEDIDO à Câmara Municipal de Esposende

Por Sua Excelência o Sr. Ministro das Obras Públicas, foi concedido à Câmara Municipal do Concelho para resolver certos trabalhos municipais em curso, o subsídio de 50 contos. Este subsídio resultou da ida do nosso Presidente da Câmara a Lisboa, que junto do Sr. Ministro das Obras Públicas advogou, como o tem feito tantas vezes, as dificuldades económicas deste concelho e que, como sempre, teve o mais generoso acolhimento daquele muito ilustre membro do Governo.

Governador Civil de Braga

Em Lisboa, a tratar de assuntos de interesse para o distrito, esteve o ilustre Governador do Distrito de Braga, Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro.

NATAL! NATAL!

II

No número passado falámos do Natal de Jesus, agora mui naturalmente ocorre esta pergunta: mas então quem é Jesus? É o que nos propomos dizer ou lembrar — o que aprendemos quando passamos pela catequese. Deus é o AMOR, diz o Espírito Santo. Ora o amor não é o egoísmo que se fecha na fortaleza de si mesmo, mas manifestar-se exteriormente, é o seu grande desejo.

Assim Deus amando-se infinitamente ad intra, esse Amor manifesta-se ad extra na obra da criação.

A voz da Sua onnipotência rolaram nas órbitas do espaço todas essas maravilhas que, quer de noite quer de dia, contemplamos ou devemos contemplar num grande recolhimento de espírito, perante a grandeza das obras de Deus, e a dizer: Bendito!.. Bendito seja!..

Mas toda essa obra grandiosa da criação, se não tivesse quem a compreendesse, quem no meio dela levantasse, em êxtase, um TE DEUM LAUDAMUS não estaria completa. Por isso criou o homem à sua imagem e semelhança no estado de natureza íntegra, com domínio sobre as faculdades inferiores, ciência infusa, vontade recta, impassibilidade, imortalidade, revestido da graça santificante.

Mas ainda faltava alguma coisa para a felicidade natural de Adão...

Tudo achava lindo na criação: os animais de toda a espécie, as flores, as aves, as estrelas, o brilho do sol, o sabor dos frutos, o perfume das rosas; mas não lhe falavam, não tinha a quem comunicar as suas alegrias, os vãos do seu pensamento, as deduções da sua razão, sozinho!..

Ele que, criado á imagem e semelhança de Deus, havia de querer quem com ele falasse, alguém a quem co-

(Continuação da página 4)

Presidente da Câmara de Esposende

Deslocou-se a Lisboa, onde junto do Governo tratou de problemas de alto interesse para a realização de diversos melhoramentos no concelho, o nosso incansável Presidente da Câmara Municipal, Sr. António José da Costa Leme.

EDITORIAL

O Snr. General Santos Costa, em carta dirigida a S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. José da Cruz Moreira Pinto, venerando Bispo de Viseu, que era o presidente da Comissão organizadora da homenagem que àquele distinto oficial ia ser prestada, pediu de modo simples e concreto que a mesma se não efectuasse. Razão: os acontecimentos da Índia, a lembrança dos oficiais e soldados prisioneiros em terra sua, em terra sagrada portuguesa!

A atitude do Snr. General Santos Costa é, sem dúvida, digna de meditação. Não deseja ser homenageado, antes pretende todas as homenagens sejam prestadas aos que em Angola e na Índia tomaram em defesa da integridade nacional, em defesa do Património que os nossos antepassados nos legaram. Sim, tem razão, Snr. General, mas a homenagem não deixa de lhe ser prestada e através deles, desses quem a Pátria não poderá jamais esquecer, os que tombaram e os que lá longe aguardam a liberdade que perderam e o regresso à Pátria embora na Pátria se encontrem, porque Goa é e será portuguesa. E entre eles está um filho de S. Ex.ª, filho estremeado pelo qual sem dúvida passou já horas bem amargas, mas ao mesmo tempo de tranquila satisfação ao sabê-lo entre os que foram poupados pelo inimigo.

E o Exército que tão fiel se tem mantido às suas tradições também lhe deve estar grato, pois a homenagem que indirectamente presta aos camaradas de armas é prova evidente que, acima de todos e de tudo, ele tem de estar alerta e em vigia permanente aos inimigos externos e internos. A comprovar os senti-

(Continua na página 4)

LIÇÕES DE MESTRES

O Materialismo na Vida

«Ele anda por aí, mais ou menos disfarçado, em livros e revistas, em páginas literárias e em folhetins recreativos, em argumentos de cinema e em peças de teatro; ele anda por aí na confusão das ideias, na ausência de critérios objectivos, na duplicidade destes para julgar casos idênticos, na promoção económica como supremo bem na comercialização dos espíritos e na exploração organizada das paixões, nos critérios de eficácia como medida do bem, na apreciação do trabalho humano como produto de uma máquina, no sacrifício da pessoa humana ao enriquecimento das empresas ou a maior produção, no desmoramento do espírito e na ausência de ideal, na paganização dos costumes e na moral de situação, nos filhos que não nascem e no edonismo da vida.

Ele anda por aí, na insinuação de dúvidas sobre certezas de fé, na pretensa aliança do sim e do não, no disfarce do mal e na silencialização do bem, na oferta de sorrisos e na ocultação de intenções, na mentira organizada para estabelecer confusão, na exploração de conflitos para revigorar as tensões, nos encontros incolores e nas organizações clandestinas.

Ele anda por aí, neste clima de temporalismo que se respira, na evasão do que custa sacrifício, no desapareço das virtudes chamadas passivas, na ânsia de conforto, na prevalência do accidental, no espírito técnico — a expressão é de Pio XII — na rotura com a tradição, que é entrega do passado ao futuro, nas consciências embotadas e insensíveis ao remorso, no desprezo dos valores objectivos, morais

(Continua na página 4)

PELA VILA

Vida Desportiva **NECROLOGIA**

Campeonato Regional da 1.ª Divisão da A. F. de Braga

A jornada do passado Domingo, a penúltima deste campeonato, teve desfechos que com certeza não correspondiam às previsões. Eis os resultados:

Arcos 2	Fafe 3
Gil Vicente 4	Leões 0
Taipas 0	Monção 2
Fluvial 0	Limianos 1
Famalicao 5	Esposende 2

Nada mais que três equipas conseguiram ganhar fora, e se o resultado das Taipas é normal, os registados em Viana e nos Arcos surpreendem, pois ambos os grupos tinham necessidade de ganhar, na possibilidade de qualquer deles... perder. Afinal o mais favorecido foi o Fluvial que ao saber do resultado dos Arcos deve ter respirado bem fundo. Vencido, o Fluvial deve ter fugido à última posição dada a derrota do Arcos, e por isso mesmo o nosso amigo Adriano do Paço deve esperar pelo menos que no próximo domingo o caso se repita: ambos derrotados, se não poder ser melhor!

O Gil bateu por margem expressiva os Leões, mas para isso beneficiou dum guarda-redes de recurso, pois o titular, Faria, foi aos 20 minutos substituído por Jorge, avançado, tendo Faria ido ocupar o seu lugar: contuso, e mesmo assim o Gil Vicente venceu bem e sem dúvida tem melhor grupo.

O Esposende deslocou-se a Famalicao, onde era de esperar um bom resultado: embora vencido por 5-2, deu sempre boa luta e se a margem de golos subiu, ela, em parte, deve-se a alguns deslizes da defesa, sobretudo Augusto que esteve incerto. No primeiro tempo já o Famalicao vencia por 2-0 e no segundo apesar de aumentar para 4-0, o Esposende não se entregou, acabando por diminuir a diferença.

Em Famalicao, o Esposende apresentou a seguinte formação: Augusto; Carvalho, Passos e Carlos; Pinto I e Saganito; Álvaro, Vicente, Pinto II, Laguna e Cruz. Como se vê não jogou Pilar, sem dúvida o « pilar » da defesa, nem Herculano e Ramiro.

Amanhã realiza-se a última jornada, embora o campeão seja o Famalicao e os apurados para o Nacional da III divisão sejam o Gil Vicente e o Monção. Contudo, alguns lugares se disputam ainda quer para os últimos, quer para os intermédios. Eis os jogos.

Arcos	Famalicao (0-7)
Leões	Taipas (2-3)
Fluvial	Gil Vicente (0-5)
Fafe	Monção (2-2)
Limianos	Esposende (0-4)

Como se verifica os últimos, Arcos e Fluvial, têm jogos difíceis em suas casas e normalmente deverão perder. Haverá

surpresas? Não acreditamos e por isso mesmo ambos têm o destino marcado: o Arcos desce de divisão, e o Fluvial fará os jogos de passagem.

Leões e Fafe deverão ganhar e após o jogo em atraso entre si ficarão respectivamente no 5.º e 4.º lugar.

O Taipas será mesmo o oitavo e Esposende e Limianos vão decidir amanhã entre si qual será o 6.º e o 7.º. Ao Esposende para se manter na 6.ª posição bastará empatar, mas perdendo passa para 7.º. O Esposende, em tarde feliz e normal, será até capaz de ganhar, mas o Limianos está moralizado não só pelo resultado de domingo, mas também por estar a fazer uma segunda volta de boa recuperação. Acreditamos porém que o Esposende, pelo menos com a defesa em tarde de acerto, segurará o resultado nulo. Amanhã se saberá.

Eis a classificação:

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL:

	J	V	E	D	F	C	P.
Famalicao	17	15	1	1	70	13	48
G. Vicente	17	13	2	2	54	11	45
Monção	17	13	1	3	42	18	44
Fafe	16	8	4	4	49	18	36
Leões	16	7	1	8	23	25	31
Esposende	17	6	1	10	20	32	30
Limianos	17	4	4	9	18	29	29
Taipas	17	3	4	10	26	47	27
Fluvial	17	3	1	13	21	87	24
Arcos	17	1	3	13	14	59	22

CAMPEONATO REGIONAL da 2.ª divisão

Inicia-se amanhã também este campeonato da A. F. de Braga, a que concorre o grupo do nosso concelho, Clube de Futebol de Fão. Como estreatante na prova entra o F. C. de Tadim, que substitui o Maria da Fonte, da Póvoa de Lanhoso que desistiu.

A jornada de amanhã, a primeira, engloba os seguintes encontros:

- Em Tadim — F. C. de Tadim — Vilaverdense F. C.
- Em Vizela — F. C. de Vizela — C. F. de Fão.
- Em Campelos (Guimarães) — C. Operário de Campelos — Grupo Des. de Prado.

Jarmácias de Serviço

Serviço permanente DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

Reunião ordinária de 9 de Janeiro de 1962

Do Presidente da Junta de Freguesia de Marinhas.

Pede para que seja aumentada a comparticipação a atribuir no corrente ano àquela Junta de Freguesia, que não deve ser, no seu entender, inferior a, pelo menos, sete mil escudos, a fim de serem arrançados alguns caminhos.

Está junto informação do Chefe da Secretaria.

A Câmara considerando os motivos expostos delibera elevar o subsídio previsto para o corrente ano para 7.500\$00 que será satisfeito em parte pelo orçamento ordinário do corrente ano e em parte pelo 1.º orçamento suplementar.

Foram deferidos os seguintes requerimentos:

José Gonçalves Enes, da freguesia de Marinhas; Manuel Lopes da Silva, da freguesia de Fão; José da Silva Garrido, da freguesia de Palmeira; Mateus Gonçalves Real Júnior, da freguesia de Apúlia; António Fernandes Portela, da freguesia de Fão; Mário Martins de Abreu, da freguesia de Marinhas; Manuel Lopes da Silva, da freguesia de Fão; Maria Alice da Costa Inês e Olimpia Farinhas da Costa Inês, da freguesia de Apúlia; Domingos Martins Barbosa, da freguesia de Marinhas; Paulina Alves da Silva, da freguesia de Belinho; Manuel Gonçalves Enes, da freguesia de Marinhas; Manuel Tomé Gonçalves Sousa, da freguesia de Apúlia; Isabel Cerqueira de Sousa e Cepa, da freguesia de

Mar; Maria Linda Martins Laranjeira, de Esposende; Alfredo Artur Taborda, da cidade do Porto.

Processos de internamento de doentes:

Foram presentes os processos para internamento dos doentes: Albino José Brás, da freguesia de Curvos; Fernando Joaquim de Almeida Matos Júnior, Francisco Gonçalves Rites e Rosa Vareira Marques, todos de Esposende; Joaquina Gonçalves da Silva, da freguesia de Fão; e Ana Gomes da Silva e Maria Aurora Faria Novo, ambas da freguesia de Marinhas. Têm junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual todos os doentes devem ser inscritos no escalão A.

Deferidos

Pagamento de declarações a empreiteiros:

Foram presentes três declarações de pagamento a favor do empreiteiro António Machado Solinho, da freguesia de Fão, respeitantes às obras de: «Construção de dois fontenários nos lugares de Infesta e Outeiro da freguesia de Belinho», «Restauração e adaptação do quartel da Guarda Nacional Republicana em Esposende» e «Construção do Caminho Municipal da E. N. n.º 13 ao lugar de Belinho (Fase única, respectivamente das importâncias de 10.000\$00, 6.230\$00 e 6.734\$50.

Pague-se

Processo de licenciamento Sanitário:

Foi presente o processo de licenciamento sanitário de uma taberna em nome de Isabel Cerqueira de Sousa e Cepa, da freguesia de Mar. Está junto auto de vistoria do Ex.mo Subdelegado de Saúde em que declara que o estabelecimento está em condições de funcionamento.

Conceda-se o alvará

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS

Hoje — Menino Sérgio Agustim Vassalo, no Brasil.

Dia 17 — Menina Maria Teresa Azevedo.

Dia 18 — Sr. João Adelino Fernandes Reis e menino António Maria Vieira Loureiro Garcia, no Brasil.

CASA LOSA

M. Loureiro Losa

Mercearia // Louças // Material Eléctrico
 ARMazenista de Mercearia
 RUA BARÃO DE ESPOSENDE

RÁDIO E TELEVISÃO

GRUNDIG

Largo Dr. Fonseca Lima ♦ Telef. 89226 ♦ ESPOSENDE

Crónica Mensal

DEDICADA AOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

JANEIRO

CAMPOS — As terras destinadas às sementeiras de Primavera devem já estar lavradas, e devem agora ser revolvidas novamente, para receberem os benefícios dados pelo arejamento, pelas chuvas e geadas, que no solo operam transformações muito importantes, desagregando, dissolvendo e tornando utilizáveis para as plantas muitos elementos úteis que, sem isso, deixariam de nutrir convenientemente as culturas.

Procede-se às adubações de sementeira de Trigo, Cevada e Centeio com Sulfato de Amónio, Superfosfato de Cal de 15% ou 18% ou Superfosfato Concentrado de 42%, e Sulfato ou Cloreto de Potássio. Devem-se realizar adubações de cobertura, desinfecção das sementes a seco ou, por via húmida, com Sulfato de Cobre. Mondas químicas das searas.

HORTAS — Preparam-se as terras para culturas de hortas e semeiam-se: Favas, Grão de Bico, Alfaca, Rabanetes, Couve-Flor, Bróculo, Repolho, Sabola, Cebola, Cenouras, etc. Em alfofre ou camas quentes semeiam-se beringelas, tomates, pepinos, ervilhas, feijão, aipo e melões. Para evitarmos os possíveis estragos das geadas nas sementeiras ou plantações de plantas mais delicadas ou que pretendamos fazer em época mais antecipada, para obtermos produtos mais temporãos, devemos cobri-las com abrigos de esteiras, caniços, giestas, urzes, ou qualquer outro material apropriado, com que se protegem, pelo menos, durante a noite.

POMARES — Continua a proceder-se à limpeza e adubação dos pomares, e plantam-se as árvores de fruta. Executa-se a poda, trabalho que, pela delicadeza de que se reveste, requer conhecimentos que só o pessoal devidamente habilitado possui.

Realizam-se os tratamentos de inverno nas árvores de folha caduca. Combatem-se as cochonilhas dos citrinos com a aplicação de caldas oleosas. Combate ao «pedrado» das nespereiras, pereiras e macieiras e à «lepra» dos pessegueiros com Caldas Bordalesas, adicionadas com molhante aderente. Plantam-se estacas de Marmeleiro, que depois virão a servir para porta-enxertos de Pereiras.

ARVOREDO — Plantam-se árvores, o que deve ser feito na maior escala possível, tanto para a produção de lenha como para construção, além da influência que o arvoredo tem em beneficiar o clima, fortalecer e regularizar as nascentes e correntes de água, e, consequentemente, no aumento de produção dos campos. Procede-se ao corte de talhadio de Castanheiros, Carvalhos, Salgueiros, etc., e cortam-se para madeiras de construção e mobiliário.

VINHAS — Continuam as podas, o esladramento e desbarbamento das enxertias, e as adubações nas vinhas. Começam os trabalhos de combate ao «algodão ou mela», um verdadeiro inimigo das nossas vinhas. Para impedir o desenvolvimento de tão grave mal, deverão ser observados os seguintes princípios: a) — Descava ligeira do terreno junto à cepa; b) — Retirar as vides da vinha após a poda; c) — Descascar as cepas, sem as ferir, e retirar as cascas para longe da vinha no mais curto prazo de tempo; d) — Pulverizar com jacto forte, a grande pressão, todas as cepas descascadas, com caldas à base de óleo antracénico neutro.

ADEGAS — É preciso vigiar os vinhos novos, devendo ser já transfegeados todos aqueles que ainda estejam na perigosa companhia das borras. Não esquecer que a vida dum vinho depende da limpeza das vasilhas e das próprias adegas. A extracção do sarro deve ser efectuada por meio da raspagem ou de correntes e seguidamente efectua-se uma lavagem a quente com uma solução de Carbonato de Sódio. As vasilhas de vinho devem manter-se sempre completamente cheias e bem tapadas.

GADOS — Resguardam-se os animais do frio e dê-se alimentação substancial às fêmeas que estejam a criar ou para ter crias. Renovam-se as camas dos animais, conservando-as sempre enxutas e aplicam-se Superfosfatos nas camas dos gados, o que permite o enriquecimento e a melhor conservação dos estrumes.

COLMEAL — Incline-se um pouco para a frente o estrado das colmeias, para que possa escorrer facilmente a humidade. Reduza-se ao mínimo a abertura de entrada. Forneça-se mel aos enxames fracos, usando para isso alimentadores próprios. Deixem-se os enxames em sossego.

FASES DA LUA

Lua nova 6 — Q. Crescente 13
Lua cheia 20 — Q. minguante 28

Durante o mês de Janeiro os dias aumentam 42 minutos. O dia 1 dura 9 horas e 30 minutos; o dia 15 dura 9 horas e 45 minutos; o dia 30 dura 10 horas e 12 minutos.

ADÁGIOS DO MÊS

«Em S. Vicente sobe ao outeiro: (22 de Janeiro)
Se vires verdejar, põe-te a chorar;
Se vires terrear, põe-te a cantar;
Se vires luzir, põe-te a sorrir».
«O luar de Janeiro não tem parceiro,
Mas virá o de Agosto que lhe dará no rosto».
«No minguante de Janeiro, corta o madeiro».
«Franga de Janeiro, põe no colmeiro».
«Em Janeiro, um porco ao sol, outro no fumeiro».
«Mês de Janeiro ou Fevereiro ou enche ou vasa o celeiro».

Visado pela Comissão de Censura

PELO CONCELHO

GEMESES

Electrificação de Cima — Causou geral satisfação em toda a freguesia a notícia de que já será neste ano de 1962 que esta parte da freguesia vai receber tão desejado benefício.

E, enquanto se cruzam felicitações, os beneficiados vão deitando cálculos à vida procurando conseguir as possibilidades de se aproveitarem de tão desejado melhoramento, desde a primeira hora. E todos reconhecem que o governo e as autoridades concelhias, nestes últimos anos, tem olhado para nós e nos vão concedendo aquilo por que há tanto tempo suspirávamos com suma justiça, e não regateiam agradecimentos a quem de direito e particularmente ao Sr. Presidente e Vereadores da Câmara. Pela nossa parte é-nos sumamente grato unirmo-nos a esse cõrpo geral de agradecimento e repetirmos também aqui: — Muito obrigado, SALAZAR, por formar e orientar um governo que possibilita a chegada a todos os recantos da Nação dos benefícios mais úteis aos Portugueses. Muito obrigado, Presidência e Vereação da nossa Câmara Actual, por vos interessardes por todas as localidades e populações do nosso concelho, particularmente pelos que têm sido mais esquecidos. Muito obrigado, todos os que ouvistes o nosso clamar, o achastes justo e destes despacho favorável.

Esperamos e, pela nossa parte, prometemos que esta freguesia será grata a quem a ouviu, e atendeu.

Baptismos — No dia 1 deste novo ano de 1962, baptizou-se um filhinho de Henrique da Silva e de sua esposa Maria da Conceição Ribeiro dos Santos Mariz, tendo recebido o nome de José e sendo padrinhos Manuel Mariz da Silva e Maria Celeste Mariz da Silva, irmãos do neófito.

No dia 7 de janeiro, — Maria Helena, filha de Adolfo Gomes da Venda e de sua esposa Herondina Alves da Costa, tendo sido padrinhos Manuel Gomes da Venda, de Fão, e Maria Herondina dos Santos Costa, de Gemeses.

No mesmo dia — Maria Celeste, filhinha de Jaime da Silva Azevedo e de Maria Isaura Fernandes Ribeiro, tendo apadrinhado José Pereira de Azevedo e Maria Celeste Pereira de Azevedo, tios paternos.

Movimento paroquial do ano findo — Durante o ano de 1961 houve nesta freguesia o seguinte movimento religioso: Baptizados, 40, sendo 17 crianças do sexo masculino e 23 crianças do sexo feminino.

Casamentos 5. Óbitos 16, sendo homens 7, senhoras 4, menores do

sexo masculino 4, menores do sexo feminino 1.

Como se vê, houve séria desvantagem para as pessoas do sexo masculino porque nasceram menos e faleceram mais.

PALMEIRA

Cortejo de oferendas — Resultou, plenamente, o anunciado Cortejo de Oferendas realizado no passado Domingo, dia 7, em benefício da festa em honra de Santo António a realizar no próximo verão. O dia esteve magnífico, com sol radioso de Primavera antecipada, ameno e calmo, o que muito contribuiu para o êxito da jornada.

O povo entusiasmou-se com a iniciativa, nova entre nós, e apareceu em massa, para se incorporar com as suas ofertas, outros para presenciarem o desfile do cortejo, deveras interessante. Abria com as figuras imponentes dos três Reis Magos, a cavalo, com indumentária própria, conjunto esplêndido e de magnífico efeito, que agradou imenso a todas as pessoas.

Seguia-se extensa ala dupla de ofertantes de todas as idades e condições, transportando os mais variados géneros, vistosamente acondicionados. Despertou natural curiosidade um corpulento e bem domesticado cão puxando um carrinho bem recheado: frangos, coelhos, vinho do Porto, etc. O séquito encerrava com a Bedford do Sr. Alfredo Alves, coloridamente enfeitada, que transportava a orquestra que, durante o percurso, executou escolhidos números folclóricos, e que, no adro de Santo António, foi ótimo palco para fazer o leilão das ofertas recebidas.

Este decorreu muito bem, com grande afluência de pessoas, verdadeiramente interessadas na arrematação dos objectos apregoados, que atingiram, quase sempre, preço superior ao seu valor real. O rendimento total do Cortejo, ainda não apurado definitivamente, deve ultrapassar os três mil escudos. Durante o dia a freguesia foi animada e percorrida por um grupo de «música brava», Zés Peireiras e Gaitas de Fole, da firma Bico & C.ª, de Fragoso.

Da Índia — Chegam notícias, pela rádio, de que se encontram prisioneiros os soldados desta freguesia Jaime Fernandes Pereira e António de Lima Dias, cujo destino, até aqui ignorado, causava grande inquietação aos seus familiares e amigos. Regozijamo-nos com a informação e fazemos votos para que, em breve, regressem ao seu lar.

MAR

Partiram para Angola, para trabalhar em diversas empresas, os nossos conterrâneos, Srs. José Alves Martins Cepa, António Alves Cepa, Manuel Pires Laranjeira, Eugénio Parente e Manuel Fernandes Ribeiro e Manuel Martins Alves.

— Cumprimos nesta freguesia os Srs. António Filipe N. Soares, nosso ilustre colaborador, Adélio Viana Maranhão, funcionário Judicial em Alcobça, que passaram alguns dias junto de suas famílias.

— Vindos de França, também passaram alguns dias junto de seus familiares os Srs. Manuel Martins dos Santos, Sebastião Amorim Capitão, Manuel Martins Amorim, António Martins Maranhão e Jorge Coutinho Pires Carneiro.

MARINHAS

Uma visita — O Rev.º P.e Joaquim Gomes, afilhado da L. I. A. M., desta freguesia, esteve entre nós no sábado e domingo passados após uns anos de ausência em Angola onde com grande espírito de sacrifício e zelo apostólico se dedicou à obra da evangelização.

Durante estes dias falou à L. I. A. M. e a todo o povo da obra missionária levada a efeito nesta província ultramarina, das dificuldades com que lutam os missionários e das privações que têm de suportar.

Despediu-se de nós na segunda-feira deixando saudades no coração de todos.

Festas Litúrgicas — As festas dos Reis e da Sagrada Família foram celebradas na igreja paroquial havendo missa cantada de manhã e sermão e bênção do SS. Sacramento de tarde.

Casamento — Uniram-se pelos laços de matrimónio a Sr.ª Maria Alice Cunha de Abreu e o Sr. Francisco Regada Coutinho.

Ao jovem casal desejamos muitas felicidades.

Batismo — Receberam-no Luísa Maria, filha de Carlos Gonçalves Eiras Nova e de Maria Amélia Fernanda da Silva, sendo apadrinhado por João Gonçalves Eiras Nova e Luísa Martins Capitão; e Manuel, filho de Manuel Martins de Abreu e de Olívia Fernandes da Silva apadrinhado por Manuel Fernandes dos Santos e Maria Fernandes dos Santos.

Novo imposto do selo

No dia 1 do corrente entrou em vigor a nova tabela dos selos fiscais, que é a seguinte:

«As cartas de jogar nacionais, que pagavam 5\$00, passam a pagar 10\$00, elevando-se o selo, para as estrangeiras, de 10\$00 para 20\$00.

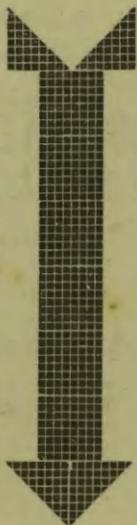
As autorizações extrajudiciais para casamentos pagavam 30\$00 de selo e passam a pagar 60\$00, enquanto os autos de aprovação de testamento cerrados passam de 40\$00 para 80\$00. O selo de cheques, que era de \$05, para \$10.

No que respeita ao selo de transpasse e arrendamento, que eram, respectivamente, de 6% e 5%, foram unificados e passam a ser de 7%.

Quanto às procurações, deverão ser, de futuro, inutilizados 15\$00 de selos, em vez de 7\$50, numa simples procuração com poderes forenses.

Finalmente, são também de vulgar as alterações verificadas no respeitante ao selo vulgar de recibo. Pela tabela anterior, como se sabe, os recibos até 10\$00 estavam isentos de selo e os superiores a essa quantia pagavam 1 por mil ou seja 1\$00 por cada 1.000\$00. Com a alteração que agora entra em vigor, os recibos até 200\$00 estão isentos de selo. Todavia, de 200\$00 a 1.000\$00 pagam 1\$00 e se excederem os 1.000\$00, mais 1 por mil».

“Nélia”



PASTELARIA

CAFÉ

SNACK-BAR

Tel. 89319 • ESPOSENDE

Natal! Natal!

(Continuação da página 1)

municasse os seus anseios, os seus amores, sòzinho!... «Só se veja quem só se deseja», diz o nosso povo e ainda alguém, com graça: até Deus não quis estar sòzinho, as três pessoas da SS.^{ma} Trindade. Quis Nosso Senhor fazer-lhe sentir o que é a soledade, para melhor apreciar depois a amável companhia. E então Nosso Senhor vai formar a sua amável companhia da parte mais próxima do coração e entrega-lha: olha que é a carne da tua carne, o osso dos teus ossos, sois dois corações mas tão estreitamente unidos, que formareis um só coração. Que felicidade se descobre neste primeiro casal! Compreendem-se, entendem-se e amam-se, a saborear em pleno, as delícias da jovem natureza, os seus encantos, as suas harmonias de que se julgam, e com razão, os reis da criação. Que felicidade!

Mas Deus Nosso Senhor quer elevá-los a um grau muito superior, a participar da própria Natureza Divina como diz S. Pedro na sua epistola. Mas para serem confirmados em tão alto dom, para tamanha graça, e quem dá também quer de algum modo uma correspondência de amor, de gratidão e de obediência. Foi tão pequena a condição que Deus lhes pôs: tudo é vosso, mas nesta árvore não lhe tocareis.

Entregues a si mesmos no uso inteiro da sua liberdade, cederam à tentação, pecaram, transtornaram todo o plano Divino.

Moisés um dos profetas teve a revelação da queda primitiva. Satan sabe o que perdeu, daí a tentação.

Caiu pelo orgulho, «não servirei»: uma revolta, uma desobediência. Pelo mesmo caminho tenta-os. Mente-lhes, sereis como deuses não servindo nem obedecendo ao Senhor. Pensamento consentido — ser como Deus, — um pensamento de orgulho; em seguida desobediência ao único preceito. Eis o pecado original! Fez a raiz mestra da grande árvore humana, os seus efeitos estenderam-se e vão-se estendendo até aos ramos, folhas, flores e frutos mais afastados. Moisés, para melhor explicar ao seu povo os efeitos desse pecado, poderia ter recorrido à prosopopeia do fruto proibido. Faz lembrar Camões que, para demonstrar a valentia de Vasco da Gama e dos seus marinheiros, serviu-se daquela prosopopeia do Gigante Adamastor; pois o que interessava era que bem se compreendesse a grandeza de tão alto feito, assim como acolá, se compreendesse a desgraça de tão grande pecado.

Aquela queda transtornou o plano Divino! Pode alguém objectar: mas se Deus previu essa queda, por que os criou? Seria a liberdade criadora de Deus, limitada pelo pecado do homem, o que é um absurdo.

Agora que resta? Como levantar o homem e com ele toda a humanidade dos terríveis efeitos dessa queda?

A. P.

Lições de Mestres

(Continuação da página 1)

e religiosos, no amortecimento da fé que não influencia a vida, no messianismo terreno e na renúncia blasfema ao Céu.»

D. José Pedro da Silva
Bispo-Coadjutor de Goa

A Presença do Inimigo

«Temos de responder victoriosamente ao desafio terrível que o comunismo lançou à consciência dos homens livres. É ver como ele cria prosélitos, perverte as inteligências desprevenidas e envenena as almas fracas, e como promove as discórdias entre os homens e as dissensões entre os povos, numa tentativa diabólica para destruir os fundamentos da sociedade cristã, e numa rebelião desesperada contra os valores morais e espirituais, o mesmo é dizer, contra Deus.

Ateu, na sua essência doutrinária e na sua acção demolidora, divinizou-se a si próprio, arvorando-se em princípio e fim de tudo e criando uma mística «religiosa» de raiz e sentido eminentemente materialista.

Proclama em todos os quadrantes da vida mundial a paz, mas por toda a parte ateia guerras e revoluções e suscita ódios e ressentimentos. Diz-se defensor dos povos oprimidos, mas sob o seu despótico domínio nações inteiras fazem escravizadas e no mais total e degradante colonialismo de todos os tempos. Prega justiça, mas para os seus corifeus todos os crimes, perseguições e vinganças se legitimam desde que concorram para robustecer ou alargar o seu poderio.

«Intrinsicamente perverso» e «mais criminoso do que o que jamais houve de mais criminoso», na incisiva expressão de Pio XI ainda há dias recordada pelo Senhor Patriarca de Lisboa, o comunismo não cessa de falar dogmáticamente no chamado sentido ou roda da história, para esbater nos estadistas a noção dos seus deveres e nos povos a consciência dos seus destinos e interesses, como se fosse a história a fazer o homem e o homem o realizador da história.

Não é outro o inimigo que estamos a combater em Angola e que teremos de anular para que não intervenha...».

Dr. Veiga de Macedo

EDITORIAL

(Continuação da página 1)

mentos de S. Ex.^a nesta hora grave da Nação basta transcrever estas palavras da carta escrita a pedir o cancelamento da homenagem: «Para todos os portugueses que neste momento sofrem em Angola e na Índia as duras privações da guerra, para a memória de tantos outros que pelo ideal da Pátria ultrapasaram já os umbrais da eternidade, devemos nós dirigir, nesta encruzilhada da História pátria, todos os nossos pensamentos, oferecendo à causa da coesão moral da Nação todas as nossas forças e capacidades».

Belo exemplo, bela lição, para alguns que, envergando uma farda, a não sabem respeitar e prestigiar. Acerimónia religiosa que oportunamente se efectuará, em substituição da homenagem, será a garantia formal de que hoje e mais do que nunca DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA estão em comunhão firme com a Nação e o seu EXÉRCITO.

O crime de Beja na Imprensa

(Continuação da página 1)

se podem poupar inimigos deste jaez! Ninguém ignora a onda de sangue que por aí alastraria se, um dia, eles tivessem possibilidade de alcançar o Poder! Ninguém duvida dos dias trágicos e sangrentos que nos aguardariam se tal eventualidade se verificasse! O tiro-teio da primeira madrugada do ano constituiu apenas uma palidíssima, débil amostra... Sendo assim, havemos nós de continuar a poupá-los? Havemos de continuar com as nossas branduras? «Quem o inimigo poupa...»

Havemos de continuar a hospitalizar carinhosamente os mesmos Serras e Galvões, que, evadindo-se, vão depois assaltar navios, assassinar marinheiros, traír a Pátria e enxovalhar o nome de Portugal, vendendo-se ao estrangeiro? Havemos de, em julgamentos militares, tratar com favoritismo doentio conspiradores confessos, que, meses depois, continuando no serviço activo, ainda chegam a pontos de requerer autorização ministerial para se candidatarem a deputados da Oposição cripto-comunista?

Havemos de tratar com a costumada comisseração os Almeida Santos e Varela Gomes que, depois, nos alvejam e nos abatem, sem escrúpulos nem hesitações de qualquer espécie? Não! E não! Os assaltantes do quartel de Beja seriam logo passados pelas armas em qualquer país e com qualquer Governo! Não são apenas autores dos crimes de assalto, sedição, assassinio e atentado à segurança do Estado. Nesta hora — quando o

nosso Exército luta heróicamente e sacrificadamente no Ultramar, quando a Nação se multiplica em energias, canseiras, sacrifícios de toda a ordem — nesta hora, eles atentaram contra a própria integridade da Pátria Portuguesa e a honra do Exército em que alguns enfileiravam.

Basta! Se a justiça do Governo Português não ganha em severidade aquilo que lhe sobeja em brandura, deixaria de corresponder aos vivos anseios do nosso povo, nesta hora. Do nosso povo ordeiro, que temos imperioso dever de defender de criminosos e traidores! Por isso, repetimos ainda uma vez: — Basta! Se os pouparem, verão que, um dia, outros honrados e valerosos portugueses tombarão diante das suas balas assassinas!»

Por sua vez, o «Correio do Minho», de Braga, depois de outras considerações, acrescenta:

«Estes factos, aliados à circunstância de a Braga terem «arribado», nesse dia, certos elementos estranhos e que, como «aves agoirentas», só por aqui adejam quando há prenúncios de «tempestade», deixaram-nos a convicção de que o gorado assalto de Beja não fôra senão o prelúdio de mais extensas maquinações. Aliás, não é segredo para ninguém que por estas paragens também têm seus «fojos» alguns agitadores, nem tão pouco se põe de parte a existência de um emissor clandestino, que para Moscovo transmite, com singular rapidez, determinados acontecimentos locais.

Alguns casos recentes comprovam, exuberantemente, o que acabamos de referir. Por isso, atendendo à gravidade da hora que passa — em que os destinos de Portugal estão submetidos a prova decisiva — sentimo-nos na obrigação de alertar a consciência de todos os bons Portugueses e, de modo particular, de quem nos governa, para que medidas urgentes e vigorosas sejam adoptadas contra aqueles que, de qualquer modo, desservem ou atraíam os sagrados interesses nacionais, se, porventura, não desejamos correr o perigo de ver anulados os sacrifícios suportados pelas forças armadas na defesa da integridade da Pátria.

Basta de transigências com traidores!»

«Se quer o progresso de Esposende, leia, assine, propague e anuncie no «ESPOSENDENSE»

F
O
T
O
B
A
Z
A
R

O. R. Magalhães

Rua Barão de Esposende

ESPOSENDE

Filial em

VIANA DO CASTELO

R. Gago Coutinho,

70-72

Tudo para fotografia

Agente da KODAK — GEVAERT — SELO

Secção de PAPELARIA com preço de reclamo e descontos aos estudantes

Representações CICOR

GAZCIDLA -- Material de queima com vendas até 24 prestações

Visite as nossas instalações

Telefone 89228 — ESPOSENDE